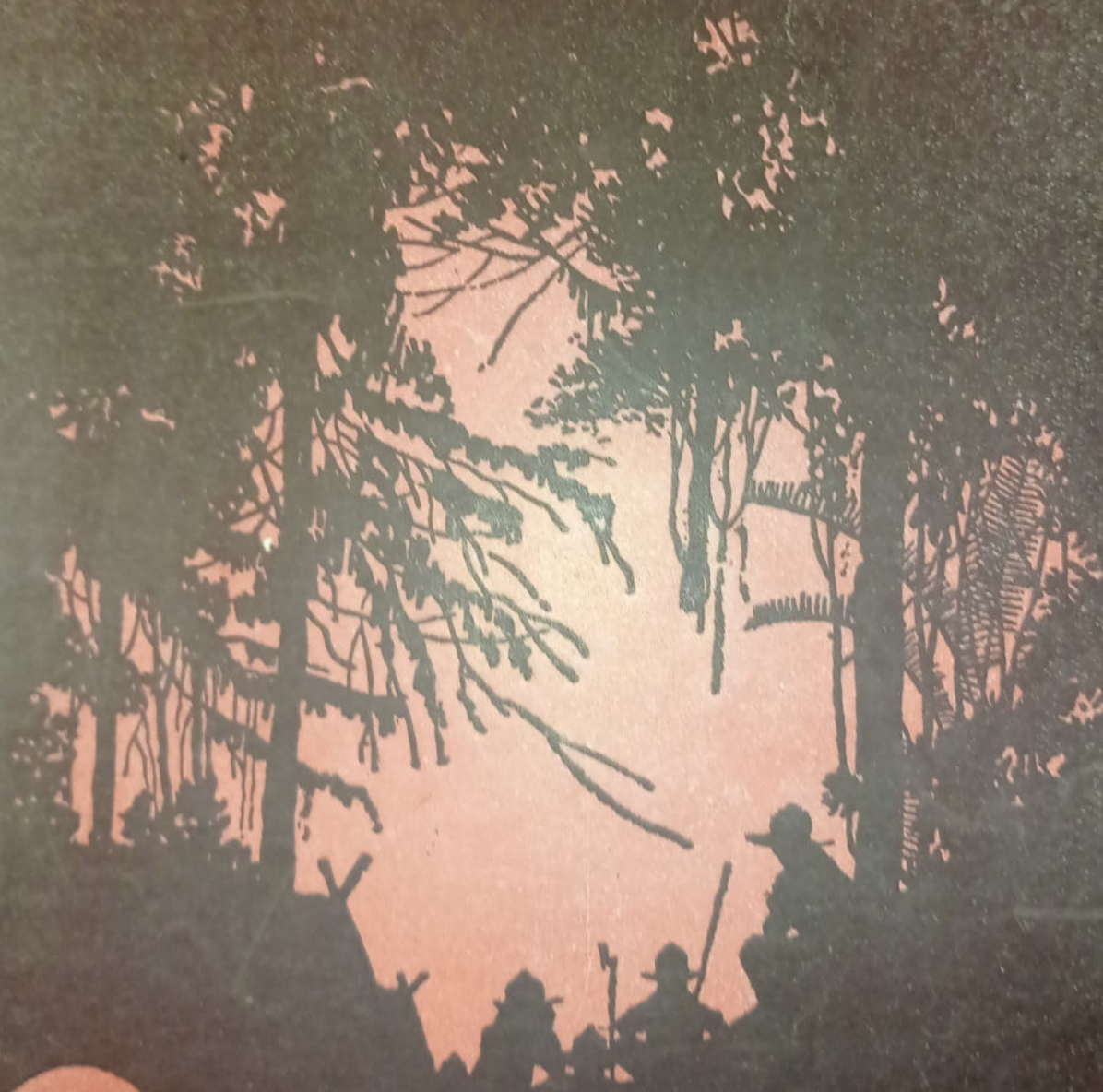


# Alerta!



Ns. 35-36

MARÇO  
ABRIL  
DE 1951

ANO III





# Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

**Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Govêrno da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Govêrno promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**  
**Augusto de Viana do Castelo**



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

**Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu carater de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**  
**Raul Leitão da Cunha**



# Alerta!

Órgão oficial da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Ns. 35-36

MARÇO-ABRIL DE 1951

ANO III

MOACYR M. REBELLO FILHO

## Como auxiliar o Escotismo



A organização ideada e fundada por Baden Powell, vindo ao encontro do que exigia a mocidade do mundo, para todos os países para onde se irradiou, formando suas entidades escoteiras próprias, sempre despertou vivo interesse, grandes aplausos, destacado entusiasmo.

Mas, êsse entusiasmo, esses aplausos, êsse interesse pelo Movimento Escoteiro no Brasil — como em muitas outras nações — constituindo uma imensa chama, maior mesmo do que se poderia julgar ou esperar, ameaçou por muito tempo — por não haver a necessária prática e experiência para a dirigir e disciplinar — queimar esta magnífica organização da mocidade, destruir seus primeiros resultados. E foi assim que se assistiu à organização de associações escoteiras em que só se visavam os grandes efetivos, a realização de paradas e exibicionismo, às experiências e deturpações dos que queriam fazer Escotismo à sua maneira, ou forçá-lo a adaptar-se a uma orientação pedagógicamente errada, e tantos outros fatos, de que o Movimento Escoteiro não tem a menor culpa, mas que ainda hoje servem de argumentos para ser atacado e desprestigiado.

Era a fase da experiência, caracterizando a infância do escotismo, como o sarampo caracteriza a nossa meninice. Felizmente, o pujante organismo que é o Movimento Escoteiro venceu galhardamente essas provações, reafirmando suas verdadeiras diretrizes e hoje é a brilhante obra que causa admiração a todos os que sabem apreciar o trabalho alheio, que reconhecem a grande vitória que êle representa.

Mas, não obstante a grandeza da vitória, o destaque dos triunfos alcançados, a tarefa é ainda enorme, o campo de ação imenso, os

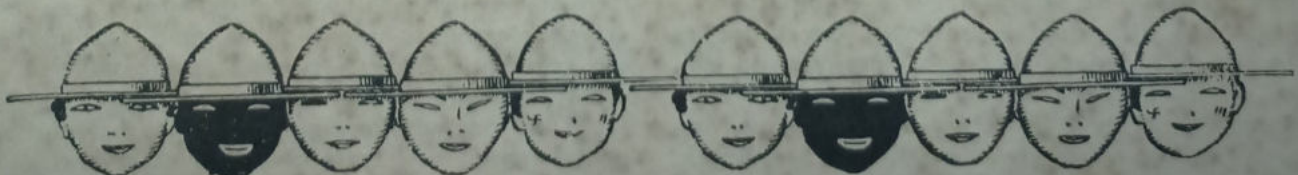
objetivos grandiosos. O Escotismo sempre precisou de auxílio e cooperação e com o incremento que vem apresentando nestes últimos anos, esta necessidade se tornou mais premente.

Assim, a cessão de uma sala ou local para sede de uma nova associação escoteira, a oferta de qualquer objeto ou material para a vida dessas associações escoteiras, como barracas, trens de cozinha, bastões, impressos, fichários, móveis, etc., a doação de ferramentas para as pequenas oficinas tão aconselháveis e magnífica fonte de orientação profissional, a contribuição de pessoas especializadas em enfermagem, morse, carpintaria, encadernação, trabalhos, manuais para darem instruções aos escoteiros, permitindo que o Escotismo atinja seus ecléticos métodos, são a melhor e mais eficaz maneira de auxiliar esta instituição e todos aqueles que militam, tão abnegadamente, em suas hostes.

O Movimento Escoteiro precisa dessa cooperação. Em suas fileiras largos são os claros aguardando a vinda de novos batalhadores. Sua obra é altruística e patriótica. Seus chefes e dirigentes nada recebem, contentando-se com a satisfação do dever cumprido e de contribuírem para a maior grandeza do Brasil, através de suas novas gerações.

Aqui fica o apêlo do Movimento Escoteiro para que novos obreiros procurem suas Associações e Tropas, permitindo-lhe estender, ainda mais, sua ação, sua influência e seu dinamismo, levando a milhares de brasileirinhos que aguardam conhecer e viver o grande jogo que é o Escotismo, essa intensa satisfação, tornando-os, ainda mais, úteis para a Pátria e para si próprios.

David Barros.





## Ser Escoteiro é pretender tornar-se um Chefe

Pelo Chefe

Carlos Gusmão de Oliveira Lima

Da A.E.C. São João Batista da Lagôa



Os que já frequentaram um Curso de Chefes tiveram que responder a alguns questionários e em um deles encontraram a seguinte crítica: **"O escotismo reclama sempre mais chefes; então para que servem os antigos escoteiros?"**

Teceremos considerações sobre esta pergunta observando que o problema está ligado a muitos outros do nosso Movimento. Na prática a resposta já vem sendo dada por alguns antigos escoteiros que estão passando a dirigir Associações.

Em primeiro lugar temos a orientação errada de alguns dos atuais chefes que, fazendo convergir a vida das Associações sobre suas pessoas, tornam-se os "indispensáveis" que na necessidade de suas ausências fazem periclitarem a existência dos núcleos escoteiros que dirigem.

Este aspecto, aliás, já foi muito bem ventilado em um artigo do "Tigre de Java" no número de novembro de "ALERTA!", o qual deve ser profundamente meditado pelas verdades que encerra.

A exata atitude dos chefes deve ser de incentivo aos componentes da Associação e de esclarecimento dos dirigentes que pseudamente se julgam e orgulhosamente se dizem "indispensáveis".

Se cada Associação procurasse conseguir seus chefes e sub-chefes dentro do próprio efetivo, teria, no fim de algum tempo, elementos dirigentes à disposição de outras Associações em lugar de desfalcá-las pela necessidade de chefes para si.

As qualidades de liderança em geral são observadas entre os escoteiros e pioneiros mas podem ser encontradas até entre os lobinhos. Nós frequentemente podemos ouvir, na Tropa ou na Alcatéia, alguns que dizem: "algum dia serei chefe como o senhor". Ao que devemos sempre acrescentar: "para isto basta que você se esforce cada vez mais; quando crescer e estiver bem preparado poderá então dar aos outros, de graça e de boa vontade todos os ensinamentos e devirões que foram dadas a você, também de graça e de boa vontade".

Este espírito que deve existir em todas as Associações poderá ir sendo desenvolvido pelos chefes que, de acordo com a idade, reconhece o interesse do lobinho, aumenta o entusiasmo do escoteiro, e orienta a decisão do pioneiro em tornar-se um novo dirigente.

O chefe assim formado terá em si a idéia da revoncação de valores e agirá de acordo com ela; ao dirigir um ramo da Associação de que fazia parte já estará integrado na comunidade local; e se pretender formar nova Associação ou participar da direção de uma já existente poderá levar consigo novos métodos a empregar. E sobretudo será um chefe jovem que se identificará mais facilmente com seus dirigidos.

Em segundo lugar devem as diversas Regiões, e a própria U.E.B., possibilitar o adestramento destes elementos provindos de Associações Escoteiras e de outros de boa vontade até então alheios ao escotismo.

Para isto é necessário um trabalho de patrocínio e orientação de Cursos de Chefes para os vários ramos e ainda de colocação dos novos chefes, facilitando a criação de novas Associações.

A entidade nacional está apta para patrocinar Cursos de maior importância pois já conta com vários chefes com a Insígnia de Madeira, perfeitamente capazes de dirigir o adestramento, ao lado de bons locais como Campos Escolas.

As diversas Regiões, por outro lado, poderiam organizar vários Cursos menores e mais rápidos, dentro do plano nacional e conforme suas possibilidades. A exemplo dos Cursos de Gilwell (ver "O adestramento de chefes"), as modalidades e os horários devem ser de modo a contentar o maior número possível de candidatos.

Se realmente puder ser racionalmente elaborado e plenamente executado um plano nestes moldes, cremos que não haverá tanta procedência, para o futuro, na pergunta: "para que servem os antigos escoteiros?"

Por último restará a colocação dos novos chefes em atividade.

Os próprios chefes deverão ser os mais esforçados em conseguir estar em atividade, e seria melhor para o Movimento que se interessassem por formar novas Associações.

Para isto deverão contar com o auxílio dos Comissários Distritais, onde os houver, ou de outros elementos que tenham mais facilidades em conseguir locais e pessoas interessadas.

Será sempre conveniente que o novo chefe faça um pequeno estágio em uma Associação já existente, onde poderá provar suas aptidões ao lidar intimamente com os vários problemas



de uma chefia. Aliás este exercício efetivo de direção constitui a Parte Prática dos programas de adestramento.

E' bem verdade que a execução do que está contido neste artigo é muito mais difícil que sua simples exposição.

Assim é necessário que os dirigentes nacionais e regionais realizem um estudo para a solução do problema de chefes é que se esforcem bastante para executá-lo.

Poderia até ser programado um plano semelhante ao encontrado na circular de janeiro do "Consejo Interamericano de Escultismo", em que uma bem orientada propaganda, no meio

escoteiros e fora dela, astecipa o movimento pró-chefes em si.

E' necessário também que todos os relacionados no plano procurem cumprir suas parcelas com a máximo disposição para que seja conseguido um bom resultado.

E, como parte mais importante, é indispensável que os chefes não queiram, em desastroso egoísmo, mostrar-se como os únicos capazes em suas Associações, mas, pelo contrário, estimulem os componentes de suas tropas a seguirem estes cursos, lembrando-lhes sempre que "ser escoteiro é também pretender tornar-se um chefe".



## Palavras ao teu ouvido

Repete comigo, Escoteiro...

"Senhor:

Ensina-me a ser generoso...

A servir como O mereces,

A dar sem medida..."

Repete-o mil vezes... E outras mil!

E sentirás que teu coração se torna imenso. Tão grande que a humanidade inteira nêle caberá...

Repete-o outras mil... e o Amor acenderá em ti a chama da eleição...

Para servir...

A Deus e à Pátria...

A teu próximo...

A ti mesmo...

"A combater sem medo que me firam..."

Milhares de navios sulcam o mar. Mas, quando sopra o vento e as ondas se encrespam, somente chegarão ao porto os de timão firme e de sólido casco...

Os outros terão naufragado, porque não foram feitos para os embates da água...

A mediocridade te ferirá com seus motejos.

A incompreensão com o seu vazio...

Porém, levanta tua frente... e tua oração....

"A trabalhar sem descanso..."

És Escoteiro... para sempre. Todos os dias; hora a hora; minuto a minuto.

Não há trégua... cada segundo que transcorre, há de forjá-lo; cada pulsação de teu sangue, é um instante de tua vida consagrada...

"A servir..."

"E de não desejar mais recompensa do que saber que faço a Tua vontade..." Vontade de amor...

De Sacrifício...

De Caridade...

Repete-o mil vezes, Escoteiro...

E outras mil!

Tua oração repercutirá em ti mesmo... e aliviará a miséria do mundo.

Dar é teu dever...

Servir é tua vocação...

LOBO SAGAZ

(Revista "Vida Scoutica")



## Construindo barracas

Ch. Jacques François Decot

A.E.C.S.J.B. da Lagôa



Eis-me para continuar falando sobre "minha barraca".

As sustentações, sem as quais a barraca não fica de pé, de jeito nenhum, podem ser feitas de inúmeras maneiras. As que vou descrever, foram as que adotei, mas que cada um use a que achar mais conveniente.

Bem, comecemos:

1.º — PAUS DE BARRACA: — Usei para isto, 16 pedaços de peroba torneados, com 40 cm. de comprimento cada um; têm um sério inconveniente, são pesados, e a vantagem que se leva utilizando o "shantung", para tecido, é perdida com estes paus de barraca. Eu aconselho (devido à triste experiência) a utilizarem cabo de vassoura, ou qualquer outra madeira leve e resistente.

Os encaixes, variam de acordo com a posição das seções do suporte 4 são para cima, 8 no meio e 4 em baixo (lógico!) Os detalhes podem ser vistos nas figuras 1, 2 e 3.

O encaixe utilizado, foram tubos de latão, com 10 cm. de comprimento. O diâmetro varia com o que se encontra no comércio, (observação: o diâmetro dos suportes deve ser calculado depois da compra dos tubos); o comprimento total de tubo necessário, 1:80 mts.

Pode-se utilizar tudo de "Hiduminium", metal inglês, que se assemelha ao duralumínio; é encontrado no mercado carioca, sob aquele nome ni casa representante deste produto. Este tipo de tubo leva a vantagem de ser extremamente leve, e duro como o aço.

Creio que com os detalhes já vistos, a construção se torna fácil, e não necessita maiores explicações.

Resta a vêr, que são necessários 4 parafusos nas 4 partes superiores, um em cada uma, que servem para impedir que a argola do tirante escorregue assim como a barraca.

2.º — TIRANTES: — Empreguei para isto, o corda que já citei no artigo anterior, a que serve para pescar peixes de grande porte, e que é de côr marron-avermelhado. São neces-

sários cerca de 25 mts. Temos 6 tirantes soltos, com 4 mts. ou 3:50 mts. de comprimento, tendo prêso em cada extremidade uma argola. Olhe o detalhe 4 e veja como fica o tirante depois de pronto. Na parte de traz da barraca, mas três argolas fixas, prende-se um tirante com cerca de 1,50 mt. cada um, tendo na parte livre, uma argola também presa, veja o detalhe que explica tudo. Uma das argolas pode ser substituída por uma placa de alumínio ou com uma de madeira, tendo cada uma dois furos; observe o detalhe 6.

As argolas têm um diâmetro interno de 2,5 cm. este diâmetro pode variar, dependendo do diâmetro dos paus de barraca. São necessários ao todo, 18 argolas.

3.º — ESPEQUES: — Os espeques, naturalmente, podem ser encontrados no local de acampar, mas há quem goste de carregar peso nas costas, e trazem tudo pronto de casa, eu por exemplo.

Os espeques são simples, comprei um vergalhão em "L" de "Hiduminium", cortei 9 pedaços de 30 cm., fiz uma ponta de um lado e de outro um furo, passei por este um parafuso e uma porca (de "metal"), e o espeque está pronto. Este tipo de espeque leva grandes vantagens sobre os outros, é leve, segura bastante bem na areia, é fácil de se enfiar em terreno duro (não em pedras), e ainda outras.

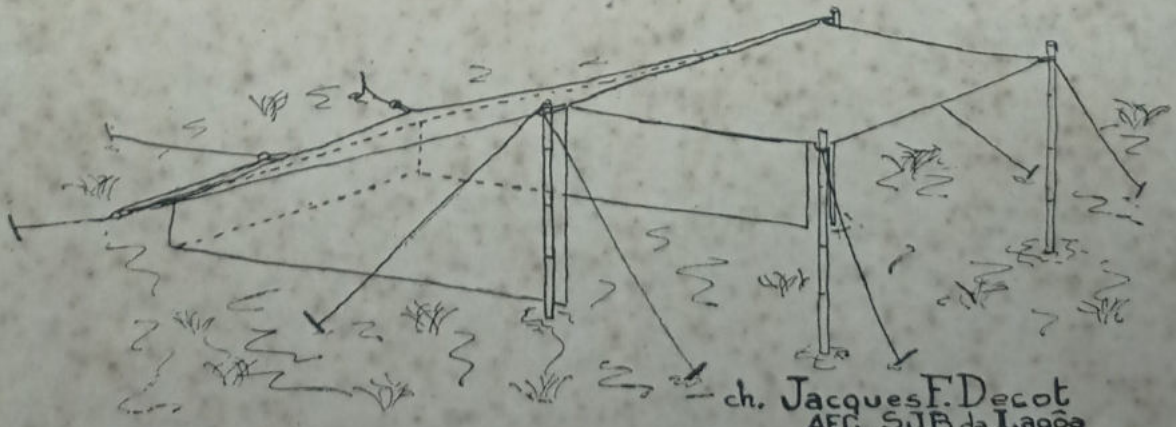
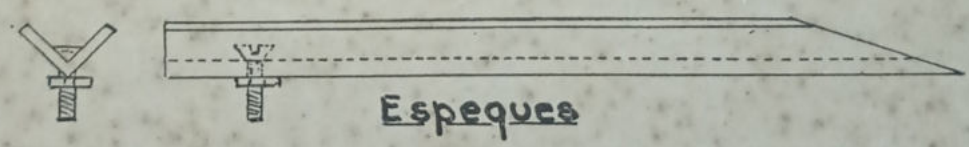
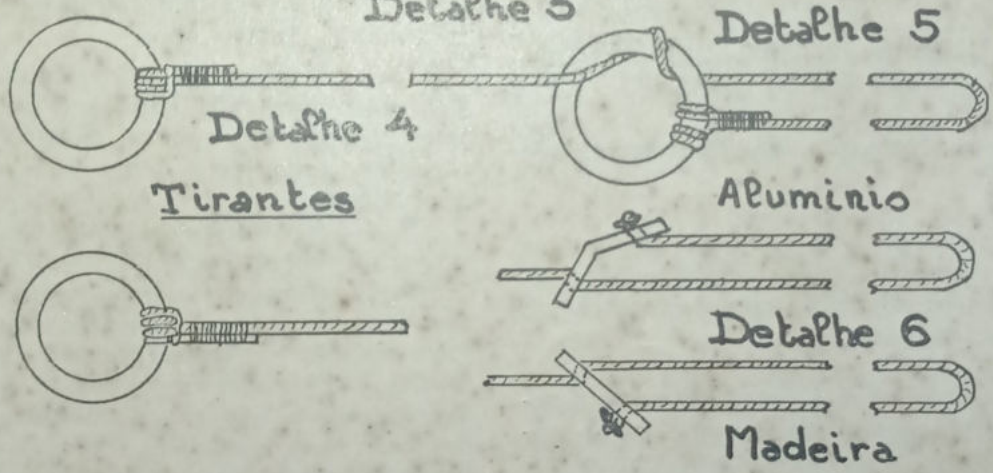
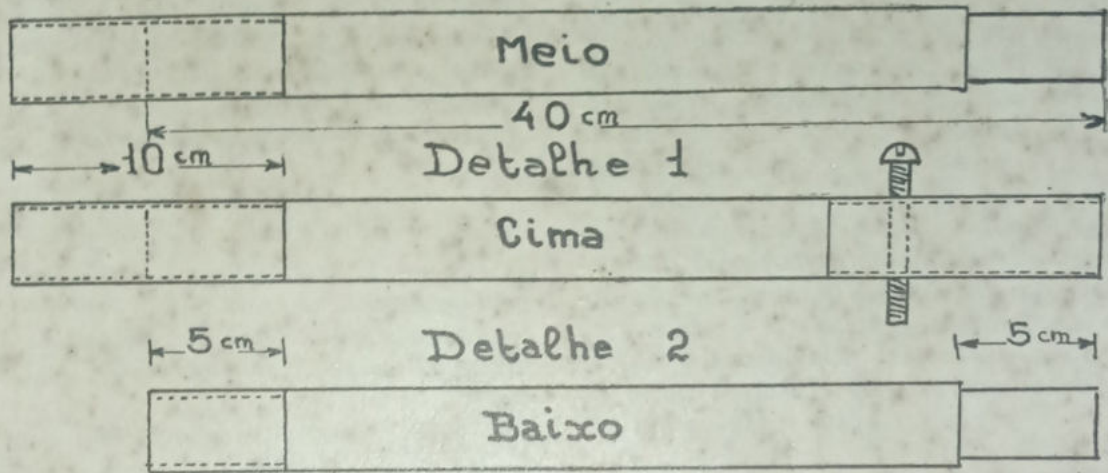
Agora só resta armá-la, mas isto deixo ao cargo de vocês, e se tiverem alguma dificuldade, é só olhar para o conjunto em perspectiva do desenho, que vocês verão logo o que está errado.

A barraca, pode ainda ter alguns artigos suplementares, como quebra chuva, lona de chão e outros que vocês inventarem.

Um último detalhe e observação, a barraca deve ser armada com cuidado e deve estar bem esticada para receber a chuva.

Bem companheiros, com desenhos, não há necessidade de uma longa descrição. Em todo o caso procurei explicar o melhor possível, mas ainda pode existir alguma dúvida neste caso, escreva para o "Alerta!" que procurarei explicar o que faltar e se vocês tiverem alguma idéia ou sugestão, foçam-na a mesma coisa, pois estou à espera de seus artigos e, enquanto isto, desejo a todos um "BOM CAMPO".







## Antigos Escoteiros



Continúa um excelente movimento em prol da organização dos Antigos Escoteiros, em tôdas as nações, algumas das quais já bem desenvolvido, destinado a unir e manter dentro do espírito de nossa instituição, todos aqueles que passaram pelas fileiras escoteiras. Na Dinamarca, em maio próximo, haverá uma grande reunião internacional dos representantes das nações que já possuem sua organização de Antigos Escoteiros. Aquelas que ainda a não possuem, são convidadas a enviarem seus observadores para tomarem parte da reunião. Eis o projeto traçado para esta nova organização que é a:

### CONFRATERNIDADE INTERNACIONAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

#### Art. 1.º — Formação da Confraternidade Internacional.

A Confraternidade Internacional de Antigos Escoteiros é composta pelas organizações nacionais que foram admitidas como membros sob as seguintes condições:

- a) Que a Organização Nacional tenha ficado devidamente constituída como o corpo representativo dos Antigos Escoteiros, com a devida aprovação da entidade escoteira nacional.
- b) Que em qualquer país em que haja mais de uma organização representativa dos Antigos Escoteiros sómente uma federação dessas organizações representativas pode ser aceita.
- c) Que a Organização ou Federação de Organizações subscrevam os objetivos e fins da Confraternidade, de acôrdo com o art. 2.º.

#### Art. 2.º — Objetivos e fins da Confraternidade Internacional:

1.º — Os objetivos da Confraternidade Internacional são:

- a) Estabelecer laços e cooperação entre as Organizações Nacionais de Antigos Escoteiros.
- b) Estimular a fundação de uma Organização de Antigos Escoteiros em todos os países onde ainda não exista.
- c) Promover amizade entre os escoteiros de todo o mundo.

2.º — Os fins da Confraternidade são ajudar aos Antigos Escoteiros:

- a) A conservar vivo em suas vidas o espírito da Promessa e da Lei Escoteiras.
- b) Levar êsse espírito ao local em que vivem e trabalham.

c) Que sem esquecer suas outras responsabilidades, de maneira ativa sustentem o Escotismo em suas cidades ou povoações, em seus países e no mundo.

#### Art. 3.º — Assembléia Geral:

1.º — A autoridade principal da Confraternidade Internacional é a Assembléia Geral.

2.º — A Assembléia Geral é composta de três delegados de cada país integrante (de cada Organização Nacional ou Federação de Organizações aceites como membros, de acôrdo com o art. 1.º).

3.º — A primeira Assembléia Geral da Confraternidade Internacional deverá realizar-se no ano de 1952, e daí em diante em intervalis não maiores de quatro anos.

4.º — A Assembléia Geral pode sem embaraço, ser convocada para um fim especial ou particular pelo Conselho a pedido, feito por escrito, por uma terça parte ou mais dos países componentes.

5.º — A votação da Assembléia Geral será por países, tendo cada país três votos, que podem ser usados como melhor lhes convier. As decisões deverão ser tomadas por maioria de votos exceto os casos previstos pelos artigos 5, 6 e 10. Em caso de empate o Presidente da Assembléia não terá voto de qualidade e a resolução será considerada como vencida.

6.º — Será notificado por escrito, pelo menos com três meses de antecedência, da data da Assembléia, a todos os países componentes, a data e o local em que se deve reunir a Assembléia Geral.

#### Art. 4.º — Composição, Eleição, Deveres, Reuniões e Reuniões do Conselho:

1.º — O Conselho da Assembléia Geral será constituído de sete membros eleitos em reunião da Assembléia Geral e permanecerão em seu cargo até que o próximo Conselho regular tenha sido eleito. O Conselho pode ser reeleito.

2.º — Os membros do Conselho deverão ser componentes da sua Organização Nacional de Antigos Escoteiros, porém serão eleitos por seus próprios méritos.

3.º — Em nenhum caso haverá mais de um membro do mesmo país dentro do Conselho, em qualquer período dêsse Conselho.

4.º — Seis meses antes da primeira reunião da Assembléia Geral, a Secretaria notificará a todos os países componentes que serão eleitos sete membros do Conselho e pedirá a essas nações listas de candidatos. Estas listas, uma vez compiladas, serão reexpedidas a tôdas as Organizações componentes, pelo menos com um



mês de antecedência à data da Assembléa Geral.

5.º — O Conselho terá faculdades para aceitar renúncias de seus membros e para preencher as vagas que estes deixem até à reunião da próxima Assembléa Geral.

6.º — O Comité Internacional dos Escoteiros será convidado a apresentar um candidato de entre os seus membros que será membro "ex-officio" do Conselho.

7.º — O Conselho atuará como representante da Assembléa Geral no interregno de suas reuniões e apresentará um relato das mesmas.

8.º — Os assuntos serão submetidos ao Conselho por correspondência, porém, o Conselho se reunirá nos locais e datas em que o mesmo determine por maioria de seus membros e nessas reuniões se elegerá entre os seus membros o presidente da reunião.

#### **Art. 5.º — Inscrições de membros da Confraternidade Internacional:**

As inscrições para ser membro da Confraternidade de Antigos Escoteiros serão examinadas e, se for necessário, investigadas pelo Conselho que fará então, por escrito, a recomendação a todos os países membros. Sómente serão admitidos como membros aqueles que obtiverem dois terços dos votos dos países componentes.

#### **Art. 6.º — Perca da qualidade de membro da Confraternidade Internacional:**

Em caso do Conselho julgue necessário cancelar a incorporação de um país como membro, deverá apresentar sua recomendação por escrito a todos os países componentes. Nestes casos a votação sómente pode ser tomada e feita contando com dois terços de votos depositados numa reunião da Assembléa Geral.

#### **Art. 7.º — Secretaria da Assembléa Geral:**

O local de funcionamento e o pessoal tanto da Assembléa Geral como do Conselho serão fixados pelo Conselho. Até nova ordem a direção e séde podem ser proporcionadas pelo Bureau Escoteiro, de Londres, sempre e quando o Comité Internacional dos Escoteiros assim o approve.

#### **Art. 8.º — Finanças:**

A Assembléa Geral será responsável de prover os fundos necessários para suas despesas e cada país componente contribuirá com quantia proporcional.

#### **Art. 9.º — Cooperação com o Movimento Escoteiro:**

1.º — De conformidade com os objetivos da Confraternidade Internacional, a Assembléa Geral e o Conselho verificarão a maneira de cooperar com a Conferência e o Comité Internacional Escoteiros e estimulará seus membros para que façam o mesmo no nível nacional.

2.º — No caso de uma Organização Escoteira reconhecida recuse sua aprovação à Nacional de Antigos Escoteiros, o Conselho, de acôrdo com o Comité Internacional dos Escoteiros, investigará o caso e submeterá uma recomendação conjunta, por uma parte à Assembléa Geral e por outra à Conferência Internacional de Escotismo.

#### **Art. 10.º — Reformas:**

Estes estatutos podem ser reformados em qualquer reunião da Assembléa Geral por maioria de dois terços dos votos depositados, sempre e quando as reformas propostas hajam sido enviadas a todos os países componentes, pelo menos com três meses de antecedência à reunião.



## **Acampamento de Graduados**

A Região do Distrito Federal da U.E.B. realizou um Acampamento de Graduados nos dias 2 e 4 de março findo, sob a direção do Chefe Geraldo Hugo Nunes, Comissário de Escoteiros, em Jacarépaguá, Vila Albano, do Ipase.

Os campos e cozinhas estavam bem instalados. A comida, em geral, gostosa. Constituindo cada grupo de graduados de umi tropa, uma patrula isolada, creio que muitos Chefes puderam ver as vantagens do acampamento mor matruhlas. Agora é só aplicar em sua própria tropa.

As atividades maiores dêsse acampamento foram: — Sábado, 3 — Instalação, Fôgo do Conselho e Grande Jôgo Noturno, êste último foi bem disputado mas terminou um pouco tarde demais. Domingo, 4 — Missa na Matriz de Santo Antônio Maria Zacarias, no Largo do Tanque, a 1.ª palestra sôbre os deveres dos graduados para com todo o movimento escoteiro, a 2.ª palestra sôbre o Jamboree, os pequenos jogos de tração, agilidade (meia duzia de variações sôbre o Scalp e uma feroz luta de rasteiras), e um jogo maior com mensaegm cifrada e um labirinto.

Enfim, foi cumprido o lema do campo: **Bôa Camaradagem.**



## Como fundar uma Tropa Escoteira com o sistema de Patrulha



Todo aquele que tenha uma experiência do escotismo dirá ao que se proponha a fundar uma Tropa: — Comece com poucos meninos, preparando-os para monitores.

É muito mais fácil chefiar e orientar poucos meninos do que um grande número dêles e, no entanto, isto é o que empolga a muitos. Tal erro provém da fascinação que o número exerce sobre o espírito humano.

Os bons chefes, os que compreendem bem o escotismo, preferem sempre número que permita melhor a ação a fundo.

É preferível muitas Tropas pequenas e boas, que alguns agrupamentos numerosos e médios.

Para fundar uma Tropa, trabalhem com poucos meninos, que serão depois os monitores e os guias de patrulhas. O número virá depois e achará elementos formados para esquadrá-los em grupos.

A primeira preocupação será, pois, convencer aos monitores que seus escoteiros esperam ser dirigidos e têm necessidade de sê-lo.

Penetrados deste princípio e convenientemente guiados desde o começo, eles irão adiante e a Tropa terá assegurado o êxito.

Para fundar uma Tropa é preciso, antes de tudo, provocar uma reunião de meninos ou aproveitar uma reunião em uma escola ou em outro sítio.

Se não se conta com a própria eloquência, com a própria competência nesta matéria, é forçoso conseguir uma pessoa competente e que saiba falar às crianças. Esta pessoa pode ser o chefe de outra Tropa.

Depois de haver descrito o escotismo sob o aspecto mais interessante, para despertar o entusiasmo, anunciar-se-á a fundação da Tropa e se registrarão os nomes dos que desejam constituí-la.

Se for possível, distribuir-se-ão entre os assistentes, folhetos para interessar aos pais e obter sua aprovação.

Ao terminar a assembléia, o futuro chefe escolherá meninos mais ativos para comear sua educação, eliminando os maus elementis, substituindo-os por outros.

Estes meninos prestarão a prova de novíços e a promessa; só então poderão vestir o uniforme.

Daí a pouco tempo poderão graduar-se como escoteiros de 2.<sup>a</sup> classe e excepcionalmente investidos como monitores.

Nêste momento será necessário entrar em relação com os demais meninos que se inscreveram. Realizar-se-á uma segunda reunião e

as patrulhas se constituirão imediatamente, com oito meninos, compreendidos o monitor e o sub-monitor. Os demais terão os cargos de escriba, tesoureiro, almoxarife, enfermeiro, cosinheiro e ajudante de cosinha.

É certo que o entusiasmo da primeira reunião diminuiu muito durante o período de espera. No entanto, poderá reaviar-se o entusiasmo rapidamente, se o chefe quiser tomar êsse trabalho.

Além disso, os que conservaram o desejo de ser escoteiros durante todo êsse tempo, serão muito mais eficientes do que aqueles que, tendo aderido no ardor do primeiro momento, perderam em seguida o interesse.

Quase todos os chefes encontram sempre uma multidão de razões para começar com um grande número. Isto não nos impede de repetir com insistência: comecem sempre com um número pequeno, para formar o primeiro núcleo de monitores.

De igual modo, não convém nomear oficialmente os monitores até que estejam preparados convenientemente os meninos, para o exame de novíços.

Enfim, toda nomeação de monitor deve ser precedida de uma conversação entre êle e o chefe, no decorrer da qual êste exporá o que espera de todo monitor, a respeito dos meninos que lhe confia, como da Instituição. Salvo o caso de urgência absoluta, seria um grave erro nomear um guia sem êstes preliminares. Graças a isto, os monitores levarão uma certa vantagem aos demais escoteiros quanto ao ponto de vista do conhecimento do escotismo, só restando-lhes manter sempre esta vantagem por seu trabalho.

Em todo os casos recomendo muito especialmente o Sistema de Patrulhas, isto é, os pequenos grupos (8 rapazes), sob a direção de um menino-chefe.

**SISTEMA DE PATRULHAS** — Consiste em agrupar os escoteiros em grupos permanentes, sob a chefia e responsabilidade de um menino chefe.

Sem o sistema de patrulhas, o escotismo é como uma outra instituição qualquer; não se diferencia notavelmente de outras obras de educação da juventude.

Importa, pois, se se quiser obter dêle o máximo de resultado, considerá-lo como um dos pontos capitais do método escotista.





## Regata à Vela

### "TRIÂNGULO DA BOA VIAGEM"

A Região do Estado do Rio da União dos Escoteiros do Brasil a 8 de abril próximo terá uma competição entre suas Tropas Escoteiras do Mar, numa Regata à vela "Triângulo da Boa Viagem". Dando instruções a todas as Tropas Escoteiras, fez distribuir uma Circular, que passamos a transcrever:

Não se tendo realizado em dezembro por motivo de força maior, de acordo com a resolução do último Plenário de Chefes Escoteiros do Mar do D. F. e E. R. J., será realizado no próximo dia 8 de abril a regata à vela denominada "TRIÂNGULO DA BOA VIAGEM", promovida pela Região do Estado do Rio de Janeiro e aberta à participação de todos as Tropas do Mar desta Região e do Distrito Federal.

A regata consistirá no percurso do triângulo cujos vertices são a Ilha da Boa Viagem, a Ponta de Gragoatá e a Ponta do Aerôporto Santos Dumont.

A Região do Estado do Rio de Janeiro ofertará uma Placa aos navios classificados em primeiro lugar em cada classe e aos demais navios que concluírem o percurso dentro do limite de tempo, uma medalha comemorativa.

O Chefe Almirante Benjamin Sodré, Presidente do Conselho Nacional da U.E.B. e Comissário Nacional dos Escoteiros do Mar, será o Patrão de Honra desta Prova.

O "Triângulo da Boa Viagem", será realizado de acordo com as INSTRU OES TÉCNICAS e INSTRU OES GERAIS anexas   presente circular, e ficará sob a dire o e fiscaliza o da seguinte Comissão de Juizes:

Chefe Dr. João Kelly da Cunha Lages, Comissário Regional;

Chefe Major Léo Borges Fortes, Comissário de Adestramento;

Chefe Willians de Almeida, Juiz Executivo, a cujo cargo ficarão a dire o executiva da regata e as providências relativas a mastro, bandeiras, balisamento da raia de saída e de chegada e canhão de salva.

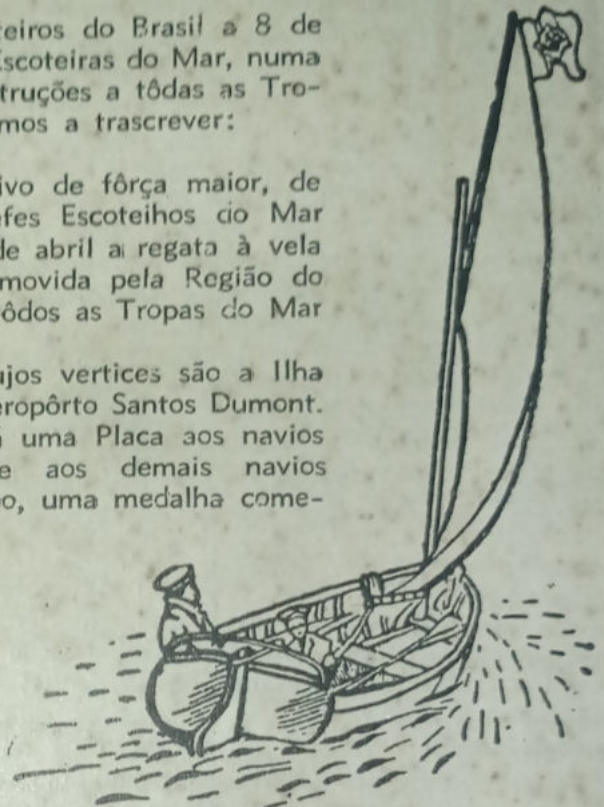
— No sábado, dia 7 de abril, às 18 horas, partir  da Base de O ste uma lancha que trará   reboque os navios dessa base e outros que fiquem no tr jeto. As tripula oes poderão acantonar no Castelo da B a Viagem onde existem instala oes apropriadas.

As Tropas que desejarem no dia seguinte serem servidas de café no próprio Castelo da B a Viagem, deverão por intermédio do seu Chefe avisar logo na chegada ao Comissário de Escoteiros do Mar da Região, para as devidas providências, pagando nessa ocasião a quota de Cr\$ 2,00 por pessoa.

No domingo, dia 8 de abril, pela manhã, será observado o seguinte:

#### PROGRAMA

- 6 horas — Alvorada. Higiene individual.
- 7 horas — Café com leite e 2 pães com manteiga (para as Tropas que encomendarem na véspera).
- 8 horas — Concentra o geral no P teo do Castelo da B a Viagem. Hasteamento da Bandeira com o Hino Nacional cantado.



- 8 30 horas — Missa na Capela da B a Viagem.
- 9.30 horas — Uma mesa de doces oferecida pela Irmandade de N.  S.  da B a Viagem.
- 10 horas — Banho de mar para os Escoteiros Pioneiros. Conselho de Chefes Escoteiros do Mar do E.R.J. e do D.F., convocado pelo C.G.E.M. no Castelo da B a Viagem.
- 11 horas — Tempo livre.
- 11.30 horas — Almoço individual.
- 12.45 horas — Conselho de Patr es.
- 13 horas — Regata.

Finda a regata será entregue a cada Patrão dos navios vencedores a placa conquistada pelo respectivo navio, e encerrada a atividade com a Cadeia da Fraternidade.

As medalhas comemorativas serão entregues oportunamente.

Os navios regressar o às bases   vela, por seus próprios meios.

NOTA: — Durante a realiza o do Conselho de Chefes Escoteiros do Mar, será feita a entrega, pelo Comissário Regional do Distrito Federal, das Placas de metal conquistadas pelos navios na Prova de Eficiência Veleiro "A VOLTA DO GOVERNADOR".

**Antonio Rocha Lima** — Comissário de Escoteiros do Mar da Região do Estado do Rio de Janeiro.



## Baden - Powell

(BIOGRAFIA)

**Ernani Costa Straube**  
Falcão do Brasil!

(Continuação)

No fim deste ano é nomeado Inspetor Superior das Tropas Policiais e vem a fundar na África do Sul a Polícia Montada composta de um pequeno efetivo mas que em pouco tempo se avoluma a 12.000 homens que receberam durante 24 meses um treino semelhante ao dado atualmente aos escoteiros.

Cumprir notar que B. P. havia dividido estes homens em patrulhas de 6 a 8, tendo à frente o que demonstrasse maiores conhecimentos mateiros, melhor bôa vontade e espírito despreendido, sendo êste o monitor da patrulha. Afim de lhes tornar mais fácil o ensino, B. P. escreveu o "Aids to Scouting" (Ajuda à Exploração), onde registrou de maneira mais fácil possível as suas longas experiências de mateiro, frisando em suas páginas que "a natureza enobrece o caráter". Êste manual dedicado aos exploradores e a todos os que se dedicavam pela vida sã ao contacto da natureza, teve contudo grande aceitação por parte de muitos educadores na Inglaterra como fonte de grandes idéias em internatos de rapazes e mesmo nos de moças, apesar d'êles não ser destinado a êste fim.

Vindo a Inglaterra, convidado para visitar uma reunião da Brigada de Rapazes (Boys Brigade), encontrou-se com o seu fundador, Sir William Smith. Ficou B. P. enormemente impressionado e muito ansioso para auxiliá-los. Sentiu que o explorador e as atividades externas podiam atrair mais rapazes para a Brigada. Sir William encorajou-o a organizar um esquema e por algum tempo êste foi usado pelos oficiais da Brigada.

Escreveu nesta época "Sport in War" (O Esporte na Guerra).

A Inglaterra consagrando os seus bravos feitos e como uma justa homenagem, promoveu-o ao alto posto de General, sendo êle considerado herói e gênio do exército britânico, além de militar exemplar.

Desta época até o ano de 1907, exerceu diversos cargos de importância no exército, quando, aplicando as suas observações feitas quando da apresentação do "Aids to Scouting", resolveu dedicar algum tempo à prática destas observações aos jovens e inaugurou juntamente com alguns rapazes, formando 4 patrulhas num total de 20 um campo experimental de treino na ilha de Brownsea, próximo a Bournemouth, efetuando um acampamento onde se dedicaram a exercício físicos, desenvolvimento da observação e prática de campismo. Usaram como

símbolo uma bandeira verde tendo inscrita o flôr de liz em amarelo. Nêste campo é que foram estabelecidas as bases da "British Boy Scouts Association".

Em 1908 publica o "Scouting for Boys" (Escotismo para rapazes) onde vinha desenvolvido todo o programa escoteiro e cuja tiragem alcança já a milhões, sendo um dos livros mais lidos do mundo.

Ainda nêste ano realizou a 1.<sup>a</sup> Reunião Escoteira no Cristal Palace, de Londres, onde compareceram 11.000 escoteiros e 8.000 em Glasgow. B. P. surpreendeu-se em encontrar algumas meninas que insistiam em dizer que elas eram escoteiras. Alguma coisa mais clara tinha que ser feita e B. P. se poz a campo.

Deixou em 1910 o alto posto de Tenente-General do Exército para se dedicar única e exclusivamente ao Escotismo. Iniciou sem demora a difusão de seu sistema educacional por entre outros países. Viajou para o Canadá, América do Norte, Paris, Moscou. Em 1911 visitou a Suécia, Noruega, Panamá, Japão, Australia e Nova Zelândia.

Consociou-se em 1912 com Miss Olave Saint Claire Soames que algum tempo mais tarde passou a dirigir o movimento bandeirante, continuando êle agora em sua companhia, as viagens pelo mundo.

Em 1916, sentindo a necessidade de se adaptar o sistema escoteiro para os meninos de menos de 11 anos de idade, fundou então o ramo dos Lobinhos e publicou ainda o "Livro dos Lobinhos", baseado na obra de Rudyard Kipling, "O Livro de Jungle", com estrutura imaginativa e perfeitamente adequada a compreensão dos mesmos.

Já em 1917, surge o "Livro da Bandeirante" em que a educação escotista é aplicada às moças.

O irmão mais velho de B. P. Warrington era um hábil marinheiro, tendo levado sempre os seus irmãos mais jovens em muitas expedições de bóte; portanto era muito natural que B. P. desejasse formar um ramo de escoteiros, do mar, para os rapazes que sentiam o "chamado do mar". Para o seu treinamento, serviu-lhes o navio do Capitão Scott, o "Discovery", que estava ancorado em Thames de Temple Pier.

Divulga no correr de 1919 dois novos e interessantíssimos volumes: "O Caminho para o Sucesso" e o "Livro dos Chefes".

(Continúa).





### 1.º ACAMPAMENTO NACIONAL DE CHEFES

A inauguração do Chalé do Chefe, no Campo-Escola de Itatiaia e a realização do "1.º Acampamento Nacional de Chefes", realizado de 15 a 17 de dezembro findo, naquele local, sempre constituirá um marco na história do Escotismo Nacional. Hoje publicamos mais algumas fotografias desta atividade, que são as seguintes: 1 — Chefes em passeios no Parque Nacional de Itatiaia. 2 — Cavaleiros improvisados para aproveitar o "tempo livre". 3 — A "Patrulha das Corujas". 4 — Um aspectos do "Chalé do Chefe". — (Fotografias de Rolf Hülle).



## O Acampamento Modelo

Rénard Noir  
Música Valse da Cliquot

A sombra de um vasto pinheiro  
Podemos o Campo instalar  
E saia a carreta e o carreiro  
Depressa, a vos desenfardar!  
AO CAMPO, que a luta começa!  
E se faltar disposição,  
Voltai a buscá-la depressa,  
Tomando a melhor condução!

#### Estrilho

Quinze dias de Acampamento  
Bem pouco, enfim, se gosa;  
Mas, vê-se num momento,  
A vida côr de rosa.  
E num prazer, sem fim,  
Desde o menor ao maior,  
Sentamos sôbre os pés, assim,

A repetir canções sutis;  
E todo o mundo sente, enfim,  
Que a vida é bem feliz.

Dizemos, p'rá ser bem modestos,  
Ser o Acampamento ideal;  
À aurora os rapazes, bem lesto,  
Virão ao primeiro sinal;  
O encarregado do "mastigo"  
Nem um só prato queimarás;  
E o dispenseiro, bom amigo,  
Nosso cacau não furtará!

— As tendas perfeitas, serão.  
— Os sacos em linha, poremos.  
— E sem lhes atar o cordão,  
As nossas botas acharemos.  
Nossas calças conservaremos.  
Quasi sem manchas. E hão de vêr  
Que as cenouras não tiraremos  
Sem que seja para as cozer.

Mas, o que é interessante  
É que este regime de ar puro  
Transforma o caráter num instante  
De um modo suave e seguro.  
E quando de volta à cidade,  
Alegres verão nossos pais  
Que temos saúde e, em verdade,  
Não nos conhecerão mais!

(Tradução de Zelia Villas Boas).



**ISTO É ESCOTISMO****Acampamento Fatal**

No número do mensário "Sempre Pronto", que se publica em Portugal, referente a fevereiro passado, noticia um jogo de campo realizado pelo Grupo n.º 6, de Olhão, dos escoteiros de Portugal,

que passamos a transcrever como uma boa sugestão para idênticas atividades. Eis o referida notícia:

Em 19 de novembro findo, realizou-se um exercício-jogo com êste nome.

Às 5 horas da manhã saiu do jardim desta vila, a Equipe "Egas Moniz", acompanhada de dois companheiros de secção e do Chefe Adjunto do Grupo. Em marcha rápida, pois o frio e o tempo apertavam, dirigiram-se para o Cêro de S. Miguel, seguindo caminho explorados duas semanas antes por aquela patrulha. Chegados às primeiras elevações e esrolhidos locais apropriados, foi preparada, ainda antes do alvorecer, a mise en scène do exercício, de que eram "figurantes" os Pioneiros da Equipe "Egas Moniz".

A Patrulha "Galo" saiu de Olhão às 6 horas, seguida da "Tigre", "Andorinha" e "Águia", que iam deixando o local da partida de meia em meia hora. Tôdas levavam uma cópia do esbôço topográfico feito secretament epeos l"Egas", em 5 do mesmo mês.

Ao chegarem a determinado local marcado nêsse esbôço, recebiam uma mensagem por semáfora, transmitida dum monte ao longe, a qual dizia às Patrulhas para seguirem uma pista cujo começo se encontrava a 30 passos na direção N. E. No fim dessa pista, recebiam

nova mensagem, mas em morse por apito, informando que na direção N.N.O. estava um acampamento de escoteiros que pedia socorro.

Realmente, por detrás de uma colina um tanto afastada, encontrava-se uma barraca armada, dentro da qual, e espalhado cá fora, se via o equipamento individual de 7 escoteiros. Nas proximidades, jaziam 5 escoteiros "feridos" e viam-se indícios de luta recente. Procurando bem entre esses indídios, notavam-se uns pingos de "sangue". Seguindo êsse rasto que se prolongava por uns 300 metros em terreno pedregoso, áspero e arborizado, encontrava-se uma habitação rústica, em ruínas. No seu interior, estava um escoteiro "morto", tendo apertado, numa das mãos, um papel escrito com o próprio "sangue", onde dizia: "Chefe salvo, sigam...". Da platina direita do "morto" pendiam os restos dum cordão de mérito.

Nada mais indicava local onde encontrar o Chefe. Mas, quem procurasse bem e tivesse notado o pormenor do cordão de mérito, encontraria uma pista feita com pequenos bocados do mesmo cordão, a qual conduzia a um amontoada de penedos, refúgio do fulgurante que fazia de Chefe.

Compreendia-se, portanto, pelo material encontrado no acampamento, que faltavam ali dois escoteiros, estando, pelo menos, um deles "ferido". Pelo que se encontrava na casa em ruínas, deduzia-se que o Chefe, tendo acompanhado até essa casa o escoteiro "ferido", fora forçado a abandoná-lo aí, resolvendo esconder-se sózinho, para não cair em poder dos supostos assaltantes do acampamento. Mas como indicar o seu esconderijo a quem o pudesse vir socorrer? Por isso recorreu ao cordão de mérito, com que traçou uma pista.

Tôdas as Patrulhas chegaram a encontrar o Chefe, exceto a Águia que não passou da

**E' NECESSÁRIO  
MESMO ANTES E**

**SENHOR!** Seja o jogo que ora se inicia, sereno e leal, sem ira ou engano. Seja uma luta a retemperar o corpo e a alma.

**FAZEI-NOS** generosos na vitória, sem rancor na derrota; uma e outra aceitaremos de Tuas Santas Mãos, oh! Senhor.



casa em ruínas, por falta de observação e dedução.

Porém, a que fez melhor prova, ainda que não tivesse sido perfeita quanto a deduções, foi a Patrulha "Andorinha".

Para tornar mais difícil o jogo, vinham, por vezes, lá do alto do Cêrro, ondas de nevoeiro que tudo envolvia.

Às 11 horas, acabado o exercício e feita a crítica à ação das Patrulhas, empreendeu-se a ascensão do Cêrro, no intuito de se almoçar lá no alto. Mas aí, o vento e alguns chuviscos eram tão frios que houve que descer a encosta do lado oposto e procurar, lá em baixo, o abrigo da aldeia de S. Miguel. Aí permanecemos até às 15 horas, momento de retomarmos o caminho de Olhão.



## Sistema de Patrulhas

Roland E. Philipps no seu livro "Sistema de Patrulhas" diz que aquele sistema não é uma das maneiras de se praticar escotismo mas sim a única.

De fato, a Tropa Escoteira na qual o sistema de patrulhas não é empregado, ou não funciona corretamente, não pôde ser considerada como uma Tropa onde se pratica o bom e verdadeiro escotismo de Baden Powell.

O Sistema de Patrulhas é o característico fundamental que diferencia a nossa organização das demais organizações juvenis, existentes e só por meio dêle se pode praticar o escotismo.

O Sistema de Patrulhas é enfim o método utilizado para se realizar os propósitos do escotismo, isto é, a formação de bons cidadãos, de homens de caráter e senso de responsabilidade, dos quais o Brasil tanto necessita.

Para que um chefe desenvolva o Sistema de Patrulhas na sua Tropa é necessário em primeiro lugar, logicamente, que os escoteiros se encontrem divididos em patrulhas. Essa divisão não obedece a ordem alguma de altura, de idade ou número de escoteiros. A patrulha deve ser uma agremiação natural para formar grupos isolados dentro da Tropa, devendo isso ser tomado em consideração pelo chefe ao separar as patrulhas.

Depois das patrulhas formadas torna-se essencial à vida das mesmas o "Canto de Patrulha", isto é, um lugar onde a patrulha se reúne, o qual os escoteiros podem decorar a seu bel-prazer, e onde se desenvolve a maior parte das atividades da patrulha quando a mesma não estiver no campo. Esses cantos de patrulha encontram-se em geral na sede da Tropa, podendo também, caso não haja espaço na sede, serem feitos em casa de algum dos escoteiros da patrulha.

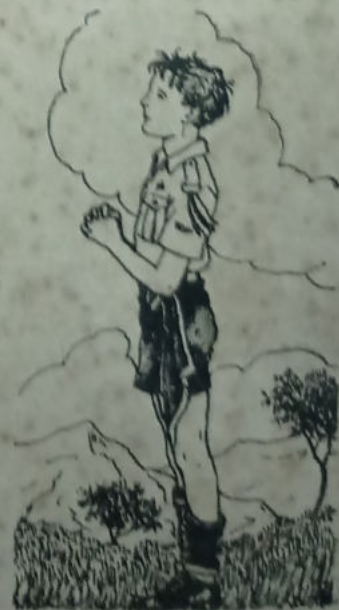
Nêsses Cantos de Patrulha desenvolver-se-ão as chamadas "reuniões de patrulha", que são reuniões às quais comparecem todos os elementos da patrulha para tratar de assuntos referentes às mesmas, tais como: treino de provas de classe e especialidades escoteiras, planos em geral para o desenvolvimento e melhoramento da patrulha, etc. Essas reuniões são dirigidas pelo monitor, não tendo o chefe intervenção alguma nas mesmas.

Além das reuniões, a patrulha efetua também excursões e acampamentos, aos quais comparecem unicamente os elementos da mesma, sendo essas atividades dirigidas pelo monitor. Naturalmente, como as atividades de campo são atividades de maior responsabilidade, somente poderão ser empreendidas quando o chefe achar que o monitor se encontra capacitado para dirigí-las.

## ORAR SEMPRE DEPOIS DO JOGO

**SENHOR! O jogo terminou. Atentos à tua Voz que nos chama a outras lides, agradecemos o prazer que Nos destes.**

**PERDOA se por ventura alguma falta Te haja ofendido. Nos separamos com coração sereno e feliz por termos podido Te servir, mesmo no jogo.**





Cada patrulha deve ter um animal como tótem, um grito de patrulha, uma canção de patrulha, bem como outros característicos especiais. Tudo isso serve para desenvolver a maior união entre os componentes da mesma, produzindo o "espírito de patrulha", — elemento essencial para a vida de uma boa patrulha.

Afim de promover um maior "espírito de patrulha", todos os jogos e competições devem ser efetuados o mais possível tendo como unidade a patrulha. As competições entre as patrulhas devem ser levadas a efeito mensalmente, devendo haver para isso um sistema de pontos na Tropa. Essas competições devem ser levadas a cabo, porém o chefe deverá não deixar que as mesmas cheguem ao extremo de criar rivalidade dentro da Tropa, pois isso irá prejudicar todo o conjunto.

O material de uma Tropa na qual o Sistema de Patrulhas é empregado deve ser adaptado às mesmas, isto é, cada patrulha dispõe de equipamento de cozinha, barracas, etc., em quantidade suficiente para seus membros, sendo por tudo responsável.

Em tudo, enfim, a patrulha constitui a unidade fundamental de uma Tropa Escoteira, e na base da mesma se desenvolvem todas as atividades da Tropa.

O elemento primordial para se obter um bom resultado do Sistema de Patrulhas é terem as patrulhas bons monitores. Os monitores são os alicerces da Tropa, e em seus ombros deve repousar a responsabilidade do bom andamento da mesma. Se um chefe quiser ver a sua Tropa progredir ele necessita de treinar os seus monitores para a missão que vão desempenhar como chefes de patrulhas.

Os monitores são os líderes da tropa, e como tal devem tomar parte na preparação dos planos para a vida da mesma. Um monitor é, em geral eleito, pelos escoteiros da sua patrulha e pode assim representá-la perante o chefe.

A reunião de todos os monitores, e em alguns casos também dos sub-monitores, mais o guia da Tropa, o sub-chefe e o chefe, forma o chamado "Conselho de Monitores" o qual discute e planeja toda a vida da Tropa. Esse Conselho é em geral presidido pelo guia, permanecendo o sub-chefe e o chefe unicamente como conselheiros. O guia, naturalmente, deve ser um elemento que conhece bem o escotismo e que está preparado para o cargo que desempenhar na Tropa.

O Sistema de Patrulhas, e especialmente o Conselho de Monitores, desenvolvem nos escoteiros o senso de responsabilidade, pois, eles começam então a sentir que o sucesso da Tropa depende deles.

Em geral, quando o Sistema de Patrulhas começa a se desenvolver na Tropa, os monitores sentindo a responsabilidade põem-se a trabalhar ativamente para obter bons resulta-

dos. Deve então o chefe ter o cuidado de ver que tudo o que é feito corra bem, afim de que não surjam surpresas desagradáveis, agindo porém, sempre como um conselheiro e irmão mais velho deixando que os monitores resolvam todas as dificuldades que aparecem e deixando também que todos os trabalhos da tropa fiquem a cargo dos escoteiros e seus monitores.

O chefe não deve dar responsabilidades parciais aos monitores, pois, com isso somente conseguirá resultados parciais. Os monitores devem ter toda a liberdade de ação para resolver todos os casos que surgirem nas patrulhas, bem como juntamente com os outros monitores e demais graduados, no Conselho de Monitores, todos os problemas que surgirem na Tropa.

No dia em que o chefe conseguiu chegar na Tropa e permanecer sentado numa cadeira durante toda a reunião, somente se levantando para fazer a "fala do chefe", a qual em geral não dura mais que 5 minutos, e desenrolando-se a reunião toda sem necessidade da sua intervenção, então, pode-se dizer que o Sistema de Patrulhas encontra-se eficientemente empregado. Para se obter esse resultado todos os escoteiros cooperam, especialmente os monitores, os quais devem ter uma noção exata das responsabilidades a seu cargo, afim de que não ocorram incidentes que prejudiquem o desenvolvimento das atividades da tropa.

O Sistema de Patrulhas poupa muito tempo ao chefe, o qual pode ser empregado pelo mesmo para a melhoria do conjunto, ou para tratar de algum caso especial da Tropa. Porém, o mesmo não foi elaborado para esse fim, mas, sim porque pelo seu emprêgo se consegue desenvolver o carácter e várias outras qualidades no menino, qualidades essas cujo desenvolvimento tem por fim o Escotismo.

Talvez ao iniciar-se o emprêgo do Sistema de Patrulhas, numa Tropa, o chefe nota que o mesmo produz resultados pequenos, e muitas vezes mesmo desanimadores, principalmente se se trata de uma Tropa antiga, porém, com o tempo obter-se-ão resultados melhores, os quais aumentarão tornando essa Tropa bastante eficiente e 100% escoteira.

Para que o Sistema de Patrulhas produza bons resultados, torna-se muito necessário que os monitores recebam um treinamento especial que os prepare para as situações que terão de enfrentar na Tropa, pois, eles são os elementos-chaves da mesma.

Depois de todos esses esclarecimentos sobre o Sistema de Patrulhas, tenho a acrescentar que o mesmo pode ser empregado em qualquer Tropa, sob quaisquer condições, e que dará sempre o melhor resultado, não existindo processo outro algum que valha a pena ser empregado numa Tropa escoteira, pois, ele é como já ressaltai no começo deste trabalho a **única maneira de se praticar o Escotismo.**

**Tradução de GUIA WALTER.**





AS AVENTURAS DE UM ESCOTEIRO  
HISTÓRIA SEM PALAVRAS

(Da antiga revista LA PATRULLA)



## Quem sabe decifrar ... ?

(II)

Antes de falarmos mais detalhadamente das escritas secretas, vocês sem dúvida querem ler a solução dos 5 textos enigmáticos, apresentados na edição anterior. Pois bem. Vamos dar a solução final, porém sob a condição de que vocês se esforcem ainda um pouco por acharem o caminho pelo qual chegamos do texto enigmático, à solução.

A solução de todos os 5 textos é: SEMPRE ALERTA.

A fim de encontrarem o caminho, vocês têm de lembrar-se de que "todos os textos foram cifrados por meio do alfabeto "morse", porém com chaves diferentes". Transpondo as frases 1) "ntre fner pmes" e 2) "oti xkt nyt ken" em sinais "morse"; e comparando-as com a transcrição "morse" da frase "sempre alerta", vocês não de descobrir imediatamente, quais as chaves destes dois textos enigmáticos. Feito isso, vocês facilmente solucionarão o problema 3), que representa aplicação combinada das chaves 1) e 2).

Radicalmente distinguem-se destes 3 sistemas, as chaves dos textos 4) e 5), embora igualmente baseadas no alfabeto "morse". Vocês percebem que na frase 4) muitas vezes se repete a letra "a", e que na frase 5) vocês encontram a letra "o" na mesmíssima posição. Vocês têm qualquer sugestão a fazer? Bem — vamos avisá-los de que ambas as letras, cada uma na sua frase, representam — o traço final; sabendo isto, podemos transcrever a frase 4) assim: irr-m-th-rfti-nho-n-rg-olin-m-ngu-f-sp-; igualmente a frase 5): urm-gy-ntfrnti-n-nh-aqui-n-rte-t-ng). E agora, não lhes

será difícil, encontrarem o caminho para a solução...

As escritas secretas baseadas de qualquer forma no alfabeto "morse" não se usam na prática geral, mas sim constituem quasi um "monopólio" escoteiro; a desvantagem delas consiste em que, com elas, a cifração e a decifração levam muito tempo, de modo que estas chaves só se podem usar para mensagens curtas. A maioria das escritas secretas dos tempos passados apresentava esta alternativa desagradável: ou requeriam trabalho enfadioso de cifração e decifração, ou eram demasiadamente fáceis de se decifram pelo inimigo.

Já na antiguidade usaram-se escritas secretas: contam que os espartanos possuíam escrita secreta, e que, em Roma, César e Augusto usavam cifra ao despacharem ordens importantes, não conhecemos porém os sistemas deles. Sabemos de uma escrita secreta dos antigos judeus, na qual se trocavam a primeira letra do alfabeto hebraico ("alef") com a última ("tav"), a segunda ("bêth") com o penúltima ("sin"), e assim por diante (alfabeto "ATBas"); é evidente, que tal chave simples podia ser decifrada pelo inimigo com demasiada facilidade.

O grande pioneiro da "CRIPTOGRAFIA" moderna foi um sábio jesuíta, de nome ATHANASIUS KIRCHER (160-1680), aliás o inventor da lanterna-mágica, e um gênio universal dos maiores, cujos feitos científicos não podemos descrever neste artigo; êle publicou o seguinte sistema de cifra, intitulado "ABACUS NUMERALIS":

	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z
A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	1
C	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	1	2
D	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	1	2	3

Vocês agora já saberão completar o alfabeto vertical e acrescentar os linhas com os números

Z 24 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23

O alfabeto horizontal usa-se para a chave, o alfabeto vertical para a mensagem. Por exemplo: o snr. R. (= Remetente) quer enviar ao seu amigo D. (= Destinatário) u'a mensagem cifrada. Necessário é, que êles antecipadamente tenham combinado uma "palavra-chave"; em nosso caso, a palavra-chave dêles seja "e-n-i-g-m-a". Agora, R. quer transmitir, em cifra, a frase "sempre alerta para servir"; êle tomará

que faltam, até à última linha, que é a seguinte:

papel, de preferência quadriculado, e escreverá do seguinte modo, mensagem e chave:

e-n-i-g-m-a-e-n-i-g-m-a-e-n-i-g-m-a-e-n-i-g)  
s-e-m-p-r-e-a-l-e-r-t-a--p-a-r-a-s-e-r-v-i-r)

a coluna "e" e a linha "S" cruzam-se na cifra "23", a coluna "n" e a linha "E" na cifra "18", e assim por dian-



te; a frase inteira, em cifra, será: 23-18-21-22-6-5-5-1-13-24-8-1-20-14-2-7-7-5-22-11-17-24. — Agora, R. tomará um livro ou uma carta qualquer e marcará, partindo de um determinado início, a 23.<sup>a</sup> letra com um pontinho fino a lapis, partindo dali, a 18.<sup>a</sup> letra, e assim por diante, e mandará o livro ou a carta, aliás de conteúdo neutro, ao seu amigo D. — Caso o livro ou a carta chegue às mãos do inimigo ou, em circunstâncias civis, às mãos de qualquer intruso, êste não descobrirá talvez os pontinhos; mesmo que os descubra, êle to-

mará as letras marcadas pela cifra, e estas não darão sentido nenhum; e mesmo que descubra; que as letras do livro não têm importância, mas sim exclusivamente o número de posição de cada letra, e mesmo que êle assim reconstrua a sequência "23-18-21-22-6-5-5-1-13-24-8-1-20-14-2-7-5-22-11-17-24"; êle não a poderá traduzir em letras, porque, neste sistema, o mesmo número corresponde, de cada vez, a outra letra. — O snr. D. Porém, que possui a chave, somente precisará de escrever:

coluna: e n i g m a e n i g m a e n i g m a e n i g  
 número: 23-18-21-22-6-5-5-1-13-24-8-1-20-14-2-7-7-5-22-11-17-24  
 linha: s e m p r e a l e r t a p a r a s e r v i r

isto quer dizer: conhecendo pela chave, a letra da coluna, e escrevendo em baixo dela o número, êle encontra, no seu "abacus numeralis", imediatamente a letra da correspondente linha, isto é: a letra da mensagem original.

Êste sistema do P. Athanasius Kircher, à primeira vista, tem aparência complicada, reúne porém pela primeira vez, todos os elementos

de uma cifra eficiente, especialmente garantindo com o invenção da "palavra-chave" a manutenção segura do segredo. Tornou-se assim fundamento de todos os sistemas modernos, dos quais falaremos na próxima ocasião.

**AVANHANDAVA**  
(São Paulo)



### REGIÃO ESCOTEIRA DO AMAZONAS

No dia 11 de novembro do ano passado tomou posse a Diretoria da Região do Estado do Amazonas da União dos Escoteiros do Brasil, numa brilhante afirmativa do trabalho escoteiro que vem desenvolvendo naquele Estado e de que é destacada pioneira D. Christina Ribeiro Pereira. A fotografia acima mostra um aspecto dessa cerimônia escoteira e de seus operosos dirigentes.



## Cantos

Ainda que a dança e os cantos guerreiros possam, à primeira vista, parecer infantis, principalmente aqueles que nunca estiveram em contacto com os que os praticam, e incontestável que têm um grande valor educativo.

A exigência duma grande disciplina calca, por assim dizer e até certo ponto, as demonstrações de energia que ficam incubadas e a que é preciso, de quando em quando, dar liberdade.

As danças guerreiras servem maravilhosamente para êsse efeito, sem provocar a menor perturbação na disciplina. Constituem, simultaneamente um recreio para os espíritos turbulentos que não se acomodam facilmente ao desempenho das funções exclusivamente graves.

com um inimigo cuja pista seguira. A luta é representada por mímica até ao momento em que mata o seu adversário; durante êsse tempo os escoteiros cantam o **Eengonyama** e dançam sem abandonar os seus lugares.

Esta dança pode também representar a caça ao búfalo. Enquanto o escoteiro indica por mímica a forma como descobriu e seguiu o animal, todos os outros andam de rastos, cantando em voz baixa. Quando porém a perseguição conduz o escoteiro para fora do bosque, e mata o animal, todos se levantam num pulo dançando e cantando com grande alarido.

O **Eengonyama** deve ser cantado com vigor e não arrastado como um queixume.

(Do "Escotismo para rapazes", de Baden Powell).

## DANÇA GUERREIRA

SOLO (O CHEFE) CORO .

Een - gon-yâm-a Gon-yâm-a, In-voo-boo

Ya - Boh! Ya - Boh! In - voo - boo.

O chefe: Eengonyama — gonyama

O coro: Invoobo. Ya — Boh! Ya — Boh!

Invooboo!

Que significa:

O chefe: É um leão.

O coro: Sim, e melhor talvez: um hipopotamo.

Os escoteiros colocam-se em linha, com o chefe na frente, sustentando na mão direita o bastão e apoiando a esquerda no ombro do camarada que fica a seguir.

O chefe então o **Eengonyama**; os rapazes acompanham o estribilho, avançando alguns passos, e batendo com o pé em tôdas as notas agudas.

Ao repetir o canto recuam.

À terceira vez fazem um quarto de volta sobre a esquerda, não tirando nunca a mão do ombro do seu vizinho, e repetindo sempre o canto até formarem círculo.

Alargam então o círculo e um dentre todos avança e coloca-se no centro para executar uma dança guerreira, representativa duma batalha

## Para teu Diário

Há três maneiras de querer: Querer porque não custa; Querer muito embora custe; Querer por isso mesmo que custa. Esta última maneira de querer é próprio dos caracteres fortes e dos grandes corações — **P. de Ravignan.**

\* \* \*

A maior confraria do mundo é a dos descontentes. — **P. Estevão Binet.**

\* \* \*

O queixar-se não adiante nada e não aproveita a ninguém. Pelo contrário, diminui a coragem pessoal e a dos que nos ouvem. Imitar aquele soldado que, ferido por um estilhaço de obus, leva imediatamente o lenço à boca: — "Está ferido no queixo? — Não! é para não gritar. Podia meter mêdo aos camaradas!" — **R. Plus.**





### ESCOTEIROS DA AMÉRICA DO NORTE

Como é sua praxe e para comemorar o seu 41.º aniversário os Escoteiros da América do Norte (Boy Scouts of America), realizaram uma "Semana Escoteira", durante a qual prestaram uma homenagem ao Presidente daquela nação amiga Henry Truman. Esta mensagem entregue por doze dos mais destacados escoteiros, levou as saudações de 2.750.000 escoteiros norte-americanos e de 723.573 chefes e dirigentes. A fotografia foi feita na Casa Branca, residência do Presidente Truman, quando os escoteiros norte-americanos lhe entregavam sua mensagem. — (Foto Usis).

## Nunca se perde um benefício

(Provérbio em um ato, para ser representado por escoteiros)

**B. CELLINI**

### Personagens

Pedro — 12 anos  
 Antônio — 13 anos  
 Sub-monitor — 14 anos  
 Júlio — 10 anos  
 1.º escoteiro)  
 2.º escoteiro) entre 11 e 13 anos  
 3.º escoteiro)  
 Mais 9 escoteiros.

### ATO ÚNICO

(A cena representa um bivaque de escoteiros. Devem existir em cena quinze equipamentos e outros tantos bastões de escoteiros. Uns escoteiros limpam os canecas em que tomaram café e a cafeteira; outros estão sentados em grupos; o sub-monitor dorme, deitado de costas, com as mãos cruzadas sob a nuca).

### Cena 1.ª

(Sub-monitor — 1.º, 2.º e 3.º escoteiros — Pedro — Antônio)

Pedro — O' Antônio, que horas são? Vê na tua pulseira.

Antônio (olhando o céu) — A minha pulseira deve marcar nove horas. Porque não vês na tua?

Pedro (olhando o pulso) — O meu está parado. Desconfio que quebrei a mola...

Antônio — ...De tanto dares corda! Eu cá não uso disso; o sol, de dia; de noite, as estrêlas, servem de relógio.

Pedro — E quando chove?

Antônio — Quando chove, cálculo o tempo pelo hora em que acordei. E como acordo sempre à 5 horas...

2.º escoteiro — E o monitor que não voltou até agora!

Pedro — Está por aí, fazendo a digestão do caf..

Antônio — Não sejas mã língua! Sabes que o Luiz não é desses. Ele que demora é porque há motivo...

3.º escoteiro — Há duas horas que ele disse que ia vê se comunicava com a segunda Associação Escoteira e, até agora, nada!



1.º escoteiro — Podia mandar um de nós. Ele não devia abandonar assim uma patrulha quebrada!...

Antônio — Cala a bôca, bôbo. Pois não ficou o sub-monitor?

2.º escoteiro — Ah!... (mostrando o sub-monitor). Olhem só como êle dorme! (todos olham; o sub-monitor dá um ronco. Risada geral. Êle desperta assarapantado e senta-se, esfregando os olhos).

Sub-monitor — Alerta!

1.º escoteiro — Alerta, o que. Você está sonhando, ainda?

Todos — Está, sim senhor!

Sub-monitor — Já descansaram?

Todos — Já, sim senhor!

Sub-monitor — Preparar para a marcha!

Todos — Não ha marcha, não senhor!

Sub-monitor — Hein! Não ha marcha?

Antônio — Porque falta o Luiz que ainda não voltou.

Sub-monitor (sobresaltado) — Não voltou?! (vê o relógio pulseira). Há mais de duas horas! Então aconteceu-lhe alguma coisa! Rápido! João! Fernando! (dois escoteiros se aproximam e ficam às ordens). Pelo caminho que Luiz tomou. Depressa! Se houver alguma coisa, um fica com êle e outro vem-nos chamar (os escoteiros vão sair). Olhem! Levem os bastões e a ambulância, (os escoteiros saem com os bastões e a caixa da ambulância) e nós... (chamando) Antônio!

Antônio — Pronto!

Sub-monitor — Organiza uma batida, pelos arredores! Mantenham o contacto por apito.

Antônio — Compreendo, (reúne os escoteiros, à exceção do 2.º escoteiro e indica-lhes diversas direções, por onde eles se afastam com os bastões, ouvindo-se, daí por diante, de vez em quando, trilos de apitos, em diversas direções e que vão se afastando).

### Cena 2.<sup>a</sup>

(Sub-monitor — Pedro — 2.º escoteiro)

Sub-monitor — Ora que bucha! Onde andarás o Luiz?

Pedro — Mas, porque é que você não assume a direção e continua a marcha? O Luiz não se perde... e podia-se deixar o caminho marcado... (para vendo que os dois o olham com ar de censura).

Sub-monitor — Então, você teria a coragem de seguir, sem saber primeiro, se nosso camarada e chefe está... quem sabe?... ferido... machucado... sem procurá-lo, enfim?

2.º escoteiro — Apoiado! E depois... nós não vamos apagar incêndio. Podemos esperar (Pedro abaixa a cabeça confuso). Mas que terá acontecido?

Sub-monitor — Qual! Eu não posso ficar assim parado. Olha, Pedro, você fica tomando conta destes equipamentos, que eu vou...

2.º escoteiro — Eu também...

Sub-monitor — Pois vem!... O Pedro fica (saem os dois).

### Cena 3.<sup>a</sup>

(Pedro só, depois Júlio)

Pedro — (fica um momento imóvel, na mesma posição, depois caminha para o lado "d" da cena e senta-se (pedra ou tronco). Ora! (finca os cotovelos nos joelhos e aos poucos repousa a cabeça nas mãos. Ouvem-se ao longe, espaçados, os trilos dos apitos).

Eles têm razão!... Eu sou um egoista! (levanta-se decidido, mas para logo). Mas eu não posso ir... tenho de tomar conta disto!... (prestando atenção para a "E" de cena). Vem alguém.

... (vai esconder-se ao fundo, entre ramos).

Quem será?

Júlio — (depois de alguns momentos, entra cuidadosamente, pela esquerda e ao vêr os equipamentos, pára e diz a meia voz): Que será aquilo?... Serão escoteiros?... (aproxima-se dos equipamentos). Se eu pudesse! (apalpa os equipamentos).

Pedro (que o tem espiado, escondido) — Um gatuno! E eu sózinho...

Júlio (creando coragem toma um equipamento, olha em torno e diz) — Não tem ninguém... (experimenta colocar o equipamento e não acerta). Não sei... (desanimado). Eu não sei nada!

Pedro (que tem saído, devagarinho, do esconderijo) — Dou-lhe com um bastão na cabeça (apanha um bastão, e caminha com cautela para Júlio, que não o vê). Uma... (ergue o bastão). Duas... (arrependendo-se, desce o bastão). Não!... outra covardia!... (colocando o bastão no chão). Olá, camarada!

Júlio (deixa cair o equipamento e volta-se assustado) — Ui!... (extasiado ao vêr Pedro). Um escoteiro!!... Que bonito (junta as mãos em admiração).

Pedro (à parte) — Já está pedindo perdão. (alto). Está perdoado, mas nunca mais você roube couso alguma...

Júlio — Eu não estou roubando!

Pedro — Então para que pegaste na muçila?

Júlio — Naquilo? (aponta o equipamento) Para vêr... O senhor quer botar um para eu vêr? Um bocadinho só...

Pedro — Então eu sou pano de amostra?

Júlio — E' que eu nunca vi um escoteiro com aquilo... Faça o favor, sim?

Pedro (rindo-se) — Então você nunca viu escoteiros equipados? E' bôa!...

Júlio — Nunca vi, não... E agora eu estou vendo!... E' toã bonito!... (h! Se eu pudesse...



Pedro — Pudesse o quê?

Júlio — Ser escoteiro!

Pedro (interessando-se) — E porque não podes? Teu pai não quer?

Júlio — Eu não tenho pai... só mãe. E ela deixava... mas eu não sei nada!... Mãe, também, não sabe e somos muito pobres!

Pedro (aproximando-se) — E'?... (conduz Júlio pela mão para a pedra onde se sentam). Você nunca foi ao colégio?

Júlio — Eu? (acena negativamente com a cabeça). Não tenho roupa, nem sapatos...

Pedro — E o que é que você faz?

Júlio — Eu apanho lenha... armo alçapões e às vezes...

Pedro — Diga!

Júlio (envergonhado) — Peço esmola...

Pedro — Esmola... Caçando passarinhos...

Júlio — Coleiros... Tico-ticos...

Pedro — Que pena! (silêncio). Você... Você... quer ser escoteiro?

Júlio — Não posso...

Pedro — Podes, sim!

Júlio (levanta-se e admirado) — Eu?... Eu posso ser escoteiro?

Pedro — Podes!... (levanta-se, também). Olha! Amanhã eu vou procurar tua mãe. Hei de convencê-la e você irá para a nossa Patrulha (animando-se). Aprende a lêr... escrever... contar... ficas conhecendo História do Brasil, ginástica... uma porção de coisas.

Júlio (que tem ouvido embevecido o que Pedro diz e repete) — Lêr... escrever... contar... História do Brasil... Mas, eu não posso (olhando para os seus frangalhos). Não tenho roupa... nem nada! (põe os mãos no rosto, como quem chora).

Pedro (abraçando-o). — Tens! Tens, sim! (tira-lhe dos olhos as mãos que conserva nas suas). Olha bem para mim! Tudo se arranja. Eu te dou os sapatos! Tenho dois pares. E as meias também... Tudo se arranja! Coragem... Quantos anos tens?

Júlio — Mamãe diz que eu tenho dez.

Pedro — E eu tenho doze! Vou ser teu irmão mais velho!... Você vai vêr... Ah! Aí, vêm os camaradas! (entram escoteiros de diversos lados).

#### Cena 4.<sup>a</sup>

(Os mesmos e os escoteiros, menos Antônio e o Sub-monitor)

1.º escoteiro (entrando) — E nada de "seu" Luiz!

Pedro — Não acharam?

2.º escoteiro — Qual! Batemos o mato todo. Fomos até à estrada e nada!

3.º escoteiro — Onde está o sub-monitor?

Pedro — Foi para ali (aponta) com o Antônio. Estão procurando, também.

Júlio — O que é que estão procurando? (não tem cessado de admirar os escoteiros).

1.º escoteiro — Quem é este guri?

2.º escoteiro — De onde saiu isto?

Pedro (ofendido) — Isto, não senhor (passando o braço pelo ombro de Júlio). Este guri é meu irmão mais moço. E' o... (a Júlio) como é que você se chama?

Júlio — Júlio.

Pedro — E' o Júlio. Futuro escoteiro (risadas).

3.º escoteiro — E' boa. Nem sabes o nome e é teu irmão!

Pedro — E' meu irmão escoteiro! E' irmão de nós todos... (animando-se). Ele não tem nada. A fortuna dêle é ter mãe e ser brasileiro. (Os escoteiros vêem-se aproximando). Mas, é muito pobre. E nós vamos fazer dêle um escoteiro). Você, o que é que dá?

1.º escoteiro — Eu dou o chapéu... Tenho um usado, mas ainda está bom.

2.º escoteiro — Eu dou o cinto.

3.º escoteiro — Eu dou um apito! (a cada declaração, Júlio bate as mãos contente).

Outro escoteiro — Eu não dou nada, porque não tenho... mas posso ensinar...

Júlio (num grito)... a lêr!

Outros escoteiros — A lêr e escrever!

Outros escoteiros — E a contar...

Júlio — E a história... história... (a Pedro). História de que é mesmo?

Pedro — História do Brasil! Eu ensino... Está feito. Vivam os escoteiros!

Todos — Vivam!

#### Cena 5.<sup>a</sup>

(Os mesmos. Sub-monitor e Antônio)

Sub-monitor (indignado) — Viva o quê?! (silêncio subito). Já veio o Luiz? (silêncio). Ninguém o viu? (silêncio). Como é que vocês têm a coragem de estar contentes, quando o nosso chefe desapareceu?!

Júlio (destacando-se) — Quem é que desapareceu?

Sub-monitor — Quem é você?

Júlio — Eu sou o Júlio... o Júlio, escoteiro...

Sub-monitor — Escoteiro?!

Júlio — Não sou, mas vou ser! (aponta os escoteiros). Todos eles querem... O senhor não quer?...

Sub-monitor (disfarçando) — Veremos!... Depois...

Júlio — Mas, quem é o Luiz que estão procurando?

Antônio — E' o nosso Monitor, que saiu daqui há três horas e não voltou mais...

Júlio — E para onde foi?

Sub-monitor — Foi procurar outros escoteiros... longe.

Júlio — Eu vi... (todos se precipitam e o cercam).



Todos — Viste o Luiz? Fala! Depressa!

Júlio — Não! Eu... (afasta com os braços o grupo que o cerca). Eu conto... Foi de manhã muito cedo. Eu estava armando uma arapuca...

Vozes — Oh! Oh!

Júlio — ... lá na beira da estrada (estende o braço apontando), longe, perto do rio. De repente vi um mocinho... mais alto do que este (aponta e sub-monitor), e vestido como vocês, com o chapéu pendurado nas costas, e que estava escrevendo umas cousas no chão, perto do cajuzeiro grande... depois... depois... foi embora.

Antônio — Era Luiz!... (a Júlio). E não foste vê?...

Júlio — Fui... mas... eu não sei lêr...

Sub-monitor — Desmanchaste o que êle escreveu?

Júlio — Eu, não.

Sub-monitor — Então, depressa! Antônio, vai correndo lêr o que é. (Antônio vai a sair).

Júlio — Espera!... Eu não sei lêr, mas decorei o que era... (os escoteiros reúnem-se em torno dêle).

Pedro — Vai dar um escoteiro, cotuba! (a Júlio). Risca aí, no chão, o que você viu... (dá-lhe um pedaço de pau).

Júlio (abaixando-se) — Olha! Era assim (risca no chão, devagar, enquanto os escoteiros debruçados olham o que êle faz).

Sub-monitor (lendo) — Um círculo... um ponto no centro... uma seta na parte de cima...

Antônio (traduzindo) — Volte para a séde! Recolher!

Júlio — E aqui do lado (riscando no chão) tinha isto:

Antônio — Duas cruces ligadas pelo topo.

Todos — A assinatura do Luiz (silêncio, enquanto todos olham enternecidos o Júlio).

Sub-monitor (num ímpeto segura o Júlio e suspende-o pelos ombros) — Bravos, guri! (todos aplaudem). Que peso nos tiraste de cima! Vamos! Rapaziada, a caminho da séde (todos se aprontam para partir).

Júlio (agarrando-se a Pedro) — Como é, então? Vocês vão embora e eu?

Pedro (abraçando-o) — Você espera. Amanhã cedo, na estrada parte da ponte. Eu venho convencer tua mãe e te buscar...

Júlio — Prometes?

Sub-monitor — Prometemos todos!... Já me contaram o caso, Pedro. Mais uma vez se prova que um benefício nunca é perdido... (a Júlio). Viremos buscar-te para fazer de ti um brasileiro capaz de amar e servir o Brasil, como nós escoteiros (estende o braço com solenidade. Todos os outros já em fôrma, imitam o gesto), prometemos...

Todos — E juramos!

Júlio (estende, também, o braço) — E eu também!

Sub-monitor (aperta a mão de Júlio, depois volta-se para as patrulhas em fôrma e comanda) — Marcar, passo! (todos executam, Júlio coloca-se à esquerda dos escoteiros e imita a cadência). O Rataplan! Um! Dois!

(Entoam a primeira estrofe do Hino Alerta e o câro).

Sub-monitor — Pela direita! Direção à estrada!... Marche!

(As patrulhas desfilam entoando o Rataplan, que se vai sumindo ao longe. Júlio, acompanhando-as até à saída, onde para acenando com a mão. Depois, volta à cena... corre em torno o olhar... esfrega as mãos, coça a cabeça e sai correndo, a gritar).

Júlio — Vou contar à mamãe.



## Curso de Chefes Escoteiros

O Comissário Regional do Distrito Federal, dirigiu ao Comissário Nacional um ofício solicitando licença para realizar Cursos Básicos Nacionais de Chefes de Escoteiros, Lobinhos, Seniores, Pioneiros e o de Mar. Ofereceu também a colaboração da Região para o estabelecimento dos programas básicos. O C. N. respondeu comunicando que este assunto seria tratado oportunamente, quando fosse nomeado o Comissário de Adestramento. Agora já está nomeado o Comissário de Adestramento na pessoa do Chefe Léo Borges Fortes, que além disso é Delegado do Chefe de Campo de Gillwell para os Cursos do esquema da Insignia de Madeira, no Brasil. Em face dessa situação o C. Regional do Distrito Federal procurou o novo Comissário renovando verbalmente o pedido e oferecimento, dado que já era do seu conhecimento o ofício dirigido ao C. Nacional. O Chefe Léo informou que está reunindo material e estudando o assunto dos Cursos Básicos Nacionais e que oportunamente gostaria de trocar idéias com o C. Regional sobre os cursos pedidos e a colaboração oferecida. Ficam portanto esclarecidos todos os Chefes e Pioneiros que têm procurado o C. Regional desejosos de fazer sua matrícula nos cursos de Chefes dêsse ano, não só sobre as demarches já efetuadas para obter licença para realização dêsses cursos, como também das promessas do Comissário de Adestramento de dar, para breve, uma solução sobre esse assunto, que tanto pode contribuir para um escotismo de melhor qualidade.

### CÍRCULO DE PIONEIROS

Convocados por telgramas, reuniram-se na séde da Região, na data marcada pelo Calendário, 10 de março, 58 Pioneiros de 10 Clãs de terra e mar do D. Federal para fundar o



Círculo de Pioneiros da Região. Foi incontavelmente uma boa assembleia. Na ausência do Comissário de Pioneiros, que por razões de trabalho não pudera comparecer, o C. Regional iniciou os trabalhos, fazendo uma síntese sobre os problemas de pioneirismo e as razões para criação do Círculo. Entregou depois a direção dos trabalhos à própria assembleia que escolheu para dirigi-la o Mestre-Pioneiro Corinto de Andrade Santos, que convidou para seus Secretários os Pioneiros José G. Cavaco e Japyr Monteiro.

Discutiram amplamente, após a leitura do Regulamento do Clã Tiradentes, qual deveria ser o Regulamento do Círculo. Após pelo menos uma dezena de propostas e uma centena de emendas aditivas e supressivas (foi um verdadeiro "Moot", para usar a pitoresca linguagem de B. P.) foi aprovado por grande maioria que uma comissão formada por um representante de cada Clã se encarregasse da elaboração do projeto de Regulamento que u moutro Conclave de Pioneiros dentro de 30 dias deveria revê-lo e aprovar. Essa comissão ficou também encarregada de usar os regulamentos do antigo Cipi do Mar e do antigo Cicapi da Federação Caricca como subsídios para o novo regulamento. Além disso deverá entrar em ligação com os Clãs que não compareceram para assegurar uma presença 100% no próximo Conclave. Tratou-se também da realização da atividade prevista no Calendário da Região para 31 de março e 1 de abril, ficando resolvido que será na Casa Branca de São Bento, Praia de São Bento — Ilha do Governador. Foi aprovada também a proposta de continuar a Mesa dessa reunião encarregada da direção do Cipi até a eleição da Diretoria, com o encargo de realizar as atividades e reuniões previstas. No final da reunião foi realizada uma coleta de centavos e cruzeiros para as primeiras despesas de correio. Foi, em suma, uma reunião que contribuiu muito para o trabalho Pioneiro e a confraternização escoteira da Região. Parabens aos Pioneiros.

### ESPÍRITO ESCOTEIRO

Baden Powell em julho de 1920, na sua crônica habitual na revista "The Scouter", dizia:

— O que é o Escotismo?

"Nem um por cento do nosso povo sabe o que é."

Escotismo não é coisa que possa ser dita pelas palavras de um discurso, nem definida em impressos. O sucesso de sua aplicação depende inteiramente de ter, o Chefe e o menino, conseguido assimilar, compreender o espírito escoteiro.

Quem está ed fóra só consegue entender este espírito quando o vê atuando, funcionando, nos pensamentos e ações de cada membro da nossa fraternidade.

Portanto cada Chefe e cada Comissário deve ser um apóstolo do Escotismo, não só pelo que

diz, mas principalmente pelo que faz e pela impressão que dá, para que se possa ver a ação do escotismo sobre sua própria personalidade".

Transcrevo aqui essa velha crônica porque se aplica integralmente à situação do Escotismo no Rio em 1951. Com uma agravante terrível: nem trinta por cento dos nossos Chefes e meninos conseguiram assimilar, compreender o espírito escoteiro. Tenho portanto que me arriscar a definir espírito escoteiro, apesar de ser coisa que não pôde ser definida em impressos.

Vou usar para isso poucas palavras para ser mais claro: LEALDADE — SORRISO — BOM SERVIÇO — INICIATIVA — FRATERNIDADE — RESPONSABILIDADE. Si cada um de nós fizer um acôrdo secreto com sua consciência de pautar cuidadosamente tôdas as nossas palavras e ações, 24 horas por dia e durante uma ou duas semanas, pelo espírito escoteiro que procurei definir, estou certo que compreenderá e assimilará melhor o que êle significa. Depois é fácil transmitir aos meninos e rapazes esse mesmo espírito.

### UMA PIADA

Não posso deixar de contar uma piada de um dos nossos Chefes sobre nossas Circulares: — "Comentando o fato de nossos Chefes terem alergia à leitura e não terem paciência para lêr uma Circular, (nas visitas às tropas temos encontrado circulares antigas ainda dentro dos envelopes ferhados), diose-me um Chefe: Porque volê não faz Circulares com Chefe? E, então explicou sua idéia: — 2 ou 3 vezes no ano, no meio do texto da Circular, ponha num paragrafo qualquer, entre virgulas uma frase como esta: "Vesha a sede da Região e mostre que leu essa linha que receberá cem cruzeiros para sua tropa". E completou numa gargalhada: — E claro que nas primeiras circulares você não terá que pagar nem mil cruzeiros, mas depois vicê terá incontestavelmente maior número de leitores".

(Da Circular de 20-3-951 da Região do Distrito Federal da U.E.B.).

## ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



## SÃO JORGE

### PADROEIRO DOS ESCOTEIROS

O dia 23 de abril é uma das grandes tradições religiosas, e, ainda um dos maiores dias do movimento escoteiro mundial, pois assinala a efeméride de São Jorge, o Santo Guerreiro do agiológico cristão e o Patrino mundial dos escoteiros.

Sim, São Jorge, o oficial romano padroeiro mundial dos escoteiros.

E porque?

Porque êle foi realmente um homem, um bravo soldado da côrte celeste, pois a sua bravura, o seu destemor e a sua fé, teceram-lhe uma auréola de combatente e paladino do Cristianismo, que até hoje perdura em tôdas as camadas sociais que apelam para a sua proteção e para os seus milagres.

Bem sabeis que São Jorge, quando oficial nas legiões romanas, defendendo a mensagem, as promessas e as verdades proclamadas por Jesus Cristo, num tempo em que se perseguia, comi um criminoso os discípulos do Mestre, foi um dia reconhecido como cristão. Intimado a renunciar a sua fé, preferiu sofrer a morte para permanecer fiél a Cristo!... Essa morte foi um duro combate, de que êle saiu vitorioso; e sua firmeza e sua coragem causaram tão grande impressão nos homens do seu tempo que daí em diante São Jorge permanece como campeão dos que, por fidelidade a seu Deus, lutam e triunfam em combate difíceis.

Os primeiros cristãos ficaram/mesmo tão entusiasmados pela coragem de São Jorge que o fizeram como um herói lendário que um dia, respondendo às orações dos romens, teria aparecido montado em um misterioso cavalo e teria derrubado um horrível dragão que assolava uma região inteira. Essa lenda é a imagem de uma realidade profunda: representa o auxílio que pela prece obtemos dêsse corajoso martir, contra o demônio, representado pelo dragão.

A êsse Santo que combate tão decididamente contra o demônio, Baden Powell — fundador do movimento escoteiro — escolheu como Patrono dos Escoteirs, e essa escolha foi bem acertada. Acas não é o demônio que, em nossos dias, por seu embustes procura fazer-nos perecer numa morte infinitamente mais cruel que a dos mártires? Com efeito, tal é a condenação eterna para aqueles que se deixam vencer por Satanaz.

Bôa escolha, pois, a de ter os escoteiros por ser Patrono áquele que soube tão vigorosamente triunfar do inimigo do genero humano.

Mas hoje Satanaz tem outra tática para nos perder. Êle põe à prova nossa fidelidade a Deus, não mais brutalmente com fazer que sejamos massacrados pelos ímpios (ainda que se

veja por vezes), mas de uma maneira mais astuta, mais oculta: êle nos tenta todos os dias, todos os dias procura fazer com que renunciemos a Deis pelo pecado. Êsse combate de todos os instantes é bem duro e quem nos ajudará a triusfar? Quem? Oh! São Jorge nosso modelo e nosso interiessor junto a Deus. E' êle que nos ajudará nêsse bom combate.

Êsse bom combate, vós os sonheceis,, vossa Lei vô-lo propõe. Em tôda a parte e sempre, ela voz impõe a lealdade, a pureza, a bondade, a caridade, a Fé.

Deveis ser escoteiros sempre e em tôda parte. Escoteiros, isto é, verdadeiros cavaleiros de Cristo.

E' que para ser escoteiro não basta envergar um uniforme: é a alma, é o coração que constituem o verdadeiro escoteiri!

Oh! Jovens escoteiros, ufanai-vos do vosso Santo Padroeiro, o vosso modelo e paradigma, exempli e honra, ufanai-vos de vosso ideal! A verdadeira grandeza, a que constitue os homens, os homess de verdade, não é nem a côr da pele, nem o esplendor de um grande nome e de uma grande fortuna, nem a fôrça do poder!...

O que faz que alguém seja realmente homem, é ser franco, leal, puro, corajoso e bom, transbordante d caridade para com os homens nossos irmãos, transbordante de fôrça e de caráter em face do dever.

Jovens Escoteiros, que vosso olhar claro, puro, franco e alegre, voltado corajosamente para a ivda e para o vosso dever, seja em vossos rostos jovens e varonis, o reflexo de vossas almas, totalmente iluminadas pela graça e pelo amor de vosso Deus!...

Nesta comemoração festiva da maior data do movimento escoteiro e do catalicismo, todos vós escoteiros, católicos deveis ouvir a Santa Missa, confessar e comungar.

E, então em vossas Tropas engalanadas para festejar o vosso Patrono e glorioso Santo, nêste dia 23 de Abril, que é muito acertadamente o vosos dii, num espetáculo realmente grandioso e comoveste, deveis renovar o compromisso ou a vossa promessa escoteira, dando uma uma idéia dis vossos sentimentos cristãos e espírito escoteiro e, ainda provando mais uma vez que o povo brasileiro continua fiél às suas crenças, o que é uma garantia para o nosso futuro, para o futuro da nossa civilização, tecida de tôdas essas fidelidades ao gênio, ao sentimento e às belezas afirmadoras das nossas tradições. Assim seja!

**Dr. Conegundes Moreira.**



# ALERTA!

REVISTA MENSAL, ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, À EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Redação e Administração: — Av. Rio Branco, 108-3.º and.  
Caixa Postal, 1734 — Endereço Telegráfico: "Escotismo"  
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Diretor Responsável: **DAVID M. DE BARROS**  
Gerente: **EURIPEDES DA ROSA**

**COLABORADORES** — Todos os chefes e dirigentes escoteiros do Brasil, assim como as pessoas simpatisantes do Escotismo.

**REPRESENTANTES** — São representantes da revista "Alerta!":

**AMAZONAS** — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

**PERNAMBUCO** — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

**ALAGÔAS** — José Lopes de Albuquerque — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagôas.  
**SÃO PAULO** — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 53-4.º and. — São Paulo — Estado de S. Paulo.

**RIO GRANDE DO SUL** — Alfredo Holtz — Caixa Postal, 177 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

**PORTUGAL** — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

**PRÊÇOS** — Número avulso, Cr\$ 1,50.

Assinatura de 12 números (anual) — Cr\$ 15,00.

Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

**PERMUTA** — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.  
Exchange Requested — On Demande Échange — Pidese Canje.



## EDITORA ESCOTEIRA

Diretor: **EURIPEDES DA ROSA**

A "Editora Escoteira" tem à venda as seguintes publicações, suas edições:

N.º 1 — Que é o Escotismo .....	Cr\$ 2,00
N.º 2 — Bases Fundamentais do Método Escoteiro .....	Cr\$ 1,50
N.º 3 — Análise do Método Escoteiro .....	Cr\$ 1,00
N.º 4 — Guia do Chefe Escoteiro .....	Cr\$ 8,00
N.º 5 — O Adestramento de Chefes .....	Cr\$ 3,00
N.º 6 — Como iniciar uma Tropa Escoteira .....	Cr\$ 2,00
N.º 7 — Aplicando o Sistema de Patrulhas .....	Cr\$ 3,50
Estatutos da U.E.B. ....	Cr\$ 2,00

A "Editora Escoteira" encarrega-se da aquisição das obras escoteiras existentes e de outras publicações. Todos os pedidos devem ser endereçados a seu Diretor, acompanhados da respectiva importância e mais Cr\$ 1,00 para a remessa postal. Descontos para quantidades.



# Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**  
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

---

Ilmo. Snr.

.....

.....

.....

Expedido pelo Editor

.....

---

## UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

---

### DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA

Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS

Secretário Geral: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO

Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.

Secretário de Publicidade: Sr. EURÍPEDES DA ROSA

Comissário Internacional: Sr. MAURO V. GALLIEZ

Comissário Nacional: Sr. GELMIREZ DE MELLO